

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

Accordos e recomposições

Retiramos o nosso artigo principal para dar lugar ao que segue do «Correio da Noite», por o julgarmos oportuno e fazer algumas revelações que não de ser agradáveis aos nossos amigos e correligionarios.

Eis o artigo:

«No «Primeiro de Janeiro», de 14 do corrente, vem um artigo no qual se responde ás perguntas que se andam fazendo, sobre se haverá accordos, ou recomposições. Já aqui respondemos á que se refere aos accordos. Para quê e porquê? De que serviriam elles e que necessidade ha de os fazer? O governo não precisa d'elles e a opposição tambem diz o mesmo.

Ainda que precisassem, ha um descredito de uma legislatura inteira levantando-se com uma muralha d'incompatibilidades entre progressistas e regeneradores. A estas horas, depois do que se tem passado, o aperto de mão politico não podia ter uma significação honrada. Não haverá por isso accordos e ainda bem. A colheita dos accordos ahí está n'essas tempestades, que nasceram dos ventos que se semearam.

FOLHETIM

O HABITO

(Traducção de C. A. P.)

O habito, diz alguém, é uma segunda natureza, e, com effeito, de dia para dia, vou reconhecendo que qualquer costume adquirido se torna em breve tempo uma necessidade, que nem sempre seguimos por gosto ou prazer, mas á qual nos arrasta, sem que lhe possamos resistir, a tal segunda natureza.

Este poder do habito é tão grande, que muitas pessoas se deixam guiar por elle, embora a sua natural propensão tenda a fazel-os mudar de rumo.

Conheço eu um ratão, cujo unico almoço, ha trinta annos, é açorda. —Então, pelo que vejo, e este o pratinho da sua predilecção?—lhe disse eu um dia.

Encerraram-se as côrtes, e terminou a legislatura. Como de costume, começam os boatos, fervilham as hypotheses. Haverá *accordo*? Quem entra o quem sai? A bisbilhotice politica tem muito em que exercer-se. E a propria divisão dos partidos opposicionistas suggerre varias hypotheses e deixa tecer a teia de multiplices combinações.

Accordos, enganam-se os que ainda os esperam. Não pôde nem deve haver-os. Na reunião da maioria declarou-o o illustre chefe do partido progressista. Elle é quem manda e deve ser obedecido. Não é porque a investidura do seu cargo seja sinonimo de despotico poder, mas porque as suas ordens são inspiradas nas regras da mais correcta lealdade e nos preceitos do mais claro bom senso. E nem pôde nem deve tambem haver *accordos*, porque urge sustentar a sua carreira a marcha da corrupção politica que os *accordos* inauguraram. Quem combateu essas pugnas partidarias, antes d'estas faccis habilidades, sabe quanto a politica differia do que é hoje!... *Accordos* eleitoraes são sempre maus: os chefes que os tracejam, ou commettam uma inhabilidade ou se inspiram em interesses pessoais e mesquinhos. Mas se sempre são maus, tramados

agora com o partido do sr. Serpa, seria o reconhecimento, feito pelos proprios progressistas, de que eram verdadeiras as accusações que na face lhe cuspiram os seus adversarios. Tão verdadeiras, —dir-se-ia— que até aceitam já de bom rosto a injuria que os flagellou. Se esse *accordo* se fizesse, o que pensaria o partido progressista dos seus homens eminentes, vilipendiados na imprensa e insultados no parlamento? Diriam que a vergonha e o hrio desaparecem sob os aureos bordados d'uma farda de ministro! Diriam que quem entrou no poder com nobres e austeros pundonares os deixou apegados á cadeira ministerial! Bem fez pois o sr. presidente do conselho. E creia que as suas palavras ecoaram festivamente pelo paiz inteiro. Quem não vive nos regalos da commoda politica de Lisboa, quem é sincero e ardente partidario, sentia transido de pavor e tedio ao lembrar o passado e a suspeita que o futuro podesse ser o mesmo. *Accordos*, que não os haja. E, por honra do partido progressista, que se não estreitem em apertos de mão, onde vão escondidos reciprocos favores e henesses, os insultados e os insultadores!

E recomposição? Haval-a ha? Circunstancias, que an-

so, quando lhe perguntam pela saude, abana a cabeça e responde com certo modo affectado:—Assim, assim!... menos mal!... vae-se vivendo!...

Aquelle bojudo negociante ganhou em quinze annos vinte mil libras de renda, com as quaes podia viver regaladamente. Imaginam, talvez, que n'esses quinze annos o nosso heroe se revia em sua constante prosperidade, e agradecia á Providencia o bom exito de todas as suas empresas?—desenganem-se; o homem nunca cessava de se queixar da maquadrada de tempo que atravessava, da estagnação do commercio e dos negocios.

—Isto vae mal, não se faz nada,—tornára-se o seu estribilho invariavel.

O habito d'aquelle *pobre* homem era queixar-se continuamente.

Julia é uma grande tagarella e trapalhona de marca maior; certa e decide todas as questões, ainda aquellas de que tem completa ignorancia; mas desde a mocidade

dam no espirito de todos, fazem prever que sim. Não nos assusta, nem nos incommoda. O sr. presidente do conselho, se ella se realisar, ha de trazer para o seu lado correligionarios valiosos e leaes. Basta que seja tão feliz como foi com a entrada dos seus dois novos collegas. Mas não se nos affligua, se a recomposição houver de fazer-se, que se realice antes da lucta eleitoral. Rasoavel é que o governo espere as indicações da urna, que das novas assemblies parlamentares escolha o sr. presidente do conselho os collaboradores da sua obra politica. Demais, um periodo eleitoral, que é sempre uma quadra agitada e anormal, não frisa muito com as condições de seriedade e socego em que deve produzir-se um acontecimento sempre tão notavel na existencia dos governos. Não é tão instante a necessidade—se a ha—que seja preciso resolver-a de prompto, como succede quando no seio d'um ministerio surge uma crise violenta, uma incompatibilidade sem remedio. E' para alguns ministros intenso trabalho o exercerem mais do que um cargo? Por certo! Mas não commetteriam um acto de boa politica nem de dedicação leal, se, por poupar-se a incommodos, precipitassem os acontecimentos. E de nenhum dos governantes pôde dizer-se sem

passou sempre por mulher espirituosa, e, com quanto não tenha merecimentos para essa reputação, continua a ser considerada como tal, por habito!...

Armando e Laura disputam incessantemente; se o marido quer sair, a mulher ateima em ficar em casa; se ella mostra desejos d'ir passear, o marido acha o tempo detestavel; quando um sustenta que chove, o outro diz que faz sol.

Se o marido brinca com o filho, a mulher reprehende-o; se a mãe abraça a filha, o pae manda-a pôr de penitencia. Pelas razões mais futeis veem-se estas duas esposas altercar; e no entretanto, quando Laura não vê o marido tudo são contrariedades, tudo abarrecimento, bem como o marido, em não vendo a mulher em casa, já não sabe tambem a quantas anda... Não pôde passar um sem o outro... O que causa isto tudo não é de certo o amor, não, é o habito.

E' por habito que preferimos sempre certo lugar no theatro, e

erro involuntario ou azeda calumnia, que é um partidario ás direitas.

Acede ainda, porém, outra circumstancia: o conhecer de perto os actuaes ministros as pretensões e desejos dos seus correligionarios. Sabem onde teem que remediar e acudir, onde injustiças a desfazer e justicias que praticar. Em vespuras de uma lucta eleitoral quando os amigos politicos correm preserosos a reunir-se em torno dos seus chefes, é indispensavel não haver quebra nas relações entre os ministros e os seus correligionarios. E' preciso não interromper a *tradicção*, permitta-se-nos a phrase. E succederia assim, se entrassem novos ministros, por melhor que fosse a sua vontade? Não, por certo! E se nós não queremos que o governo seja uma succursal de favores aos seus correligionarios, nem mãos-rotas para os amigos, queremos que elle lhes faça tudo quanto poder dos limites da equidade, sem offensa da lei e damno para o thesouro. Apressemos-nos a dizer isto já, para que não vão cravar-se nas nossas palavras as farpadas linguas que merecê de Deus, tanto medram e florescem por este mundo!

E' por isto se nos affigura que não haverá por ora recomposição. Enganamos? Parece-nos que não!...

não estamos bem n'outro melhor.

E' por habito que andamos curvados ou inclinados.

E' por habito que conservamos um creado que nos serve mal, ou um alfaiate que nos leva couro e cabelo.

E' por habito que se dizem graças pesadas a respeito dos homens casados, o que não impede que os que as dizem tambem se casem mais tarde.

E' por habito que um marido deixa a mulher passear com um amigo intimo.

E' muitas vezes por habito que se fazem juramentos e declarações d'amor, e por habito e igualmente que se falta a elles, e se é infiel.

Finalmente, é ainda por habito que um velho octogenario, cego e paralytico, está afflictio por deixar a vida.

Aos oitenta annos, se lhe diz:zeis: é tempo de renunciar á existencia, responderá elle: pelo contrario, agora é que é difficil, estava de tal modo habituado!...

Perolas e Diamantes

SOMBRA E LUZ

VOZ MEDIEVAL

«Esse monstro veloz, de arnez brilhante e rijo, que passa alem, rugindo e vomitando fumo, quem é? que nome tem? Ao vel-o, me contristado e pallido, collijo que Elle é, do meu terror, a synthese, o resumo: — o Precursor, talvez, do horrido Anti-Christo!»

VOZ DO SEculo

«A lenda alimentou-te o cerebro doentio, o mundo foi-te sempre ergastulo miaz; por isso, quando o sol radiava em pleno estio, vias, na intensa luz, a Noite ou Satanaez. Attenta um pouco e vê: silvo como a serpente, percorro o campo em flor, subo á montanha ingente. O meu olhar não tem acintillações senis, mas toda a robustez fecunda dos abris. Se atravesso, voando, o ventre da floresta, acompanha-me sempre o povo todo em festa; e é tanto o meu prestigio, enorme e colossal, que o proprio Bispo deixa a velha cathedra para espargir, lançar—dissimulando o esforço—, hyssope de agua benta em cima do meu dorso. E, como quem receia a apparição de Nero, perguntas-me quem sou, o que pretendo e quero!... Dize: porque não vaes, ancioso, perscrutar a terra palpitante, e o subjugado mar? toda a força infinita e o fundo espaço immenso que, intrepido, accometto e, quasi sempre, venço? Impossivel! Tu vens da fé e da inspiração, de um mundo que é talvez, uma creença illusoria. Minha ascendencia é outra: — eu venho da Razão, dos factos e da Historia».

Braga—10—6—89.

Cunha Vianna.

A ULTIMA FESTA

(A Fialho d'Almeida)

Não podeis fazer ideia de quanto é affectuosa, carinhosa, encantadora a nossa festa de ramos.

Creanças veem de longe, em bandos, flores nos chapéus, grandes ramos em varas altas, com uma bandeira ua frente e um zabumba que vae tudo raso por esses caminhos fóra. Magotes de raparigas muito frescas, brilhantes de cores e risos, ao sol, descem á nossa aldeia, cantando, com palmas e ramalhetes nas mãos, e logo atraz outros bandos que veem dançando á viola. A manhã está luminosa, clara, cheia de musico; as arvores cobertas de folhas e de promessas de fructos—larangeiras, pectegueiros, macieiras; o sino a repicar, bombas que estalam, tudo ramos, tudo bandeiras, tudo cantos, e na igreja, lá em baixo, o abbade que nos espera, paramentado, risonho e festivo, o hyssope na mão, a abençoar-nos a nós e aos nossos ramos.

E' uma festa encantadora.

Infelizmente, porém, o abbade tem quasi cento, está de todo encarangado, o com muita razão se teme que não seja elle este anno quem faça a benção dos ramos. No entanto, no sabado, á sobre-mesa, o velho avô, meu tio, que vinha de estar com elle, asseverou que sim aos pequenos e elles logo desandaram, felizes e batendo palmas, a espalhar por toda a aldeia aquella tão boa nova.

Achei graça a rapariga mais velha, que é afilhada do abbade, alta, muito fresca e galante, que, de alegria, enxugou uma lagrima ao seu avental de renda.

Logo o Zé-preira rufou alegre e entusiasticamente no adro e aquelles que tem cravos, oliveiras, murtas ou alecrim, foram importunados e invadidos pela pequenada pittoresca e satisfeita que pede

flores e mutila arbustos e arvores.

Como elles vinham felizes! Aterrorizados com a ideia de que era o cura quem benzia, ao saberem que seria ainda o amavel velhinho, o seu entusiasmo pela festa redobrou.

Porque o nosso cura é sorumbatico e triste. Trigueiro e alto, sempre vestido de negro, caminha com as mãos ossudas em cruz sobre o peito, em passo de procissão e os olhos turvos no Cao. Não beija as creanças e falla cavamente no inferno, com o qual amedronta as raparigas que dançam nas eiras, cantam cantigas de amor e se deixam abraçar. Chama pedreiro livre ao abbade e traz sempre a troz de si um bando de heatas muito feias, sinistro e resmungador, desliando grandes rosarios negros e mastigando coisas tristes de grandes penitencias e peccados. Ramos benzidos por elle! Tarrenego.

Como o Zé-preira batia furiosamente no adro, annunciando ás quebradas da terra e ás suas povoações meio occultas que ainda o velhito n'aquelle anno faria a festa da benção! O sino repicava.

Vêde portanto o desapatamento que sentiram as alegres e ruidosas procissões que iam chegando, com suas palmas e festadas, ao saberem que era o nosso cura quem faria a benção dos ramos. E então, para mais tristeza, nunca a festa foi tão concorrida nem o domingo tão bonito! Que ramos extraordinarios! que fabricas mirabolantes a que pegavam tres e quatro rapazes, em mangas de camisa, suando! que altas varas direitas, no topo das quaes, entre ramos de oliveira, o sol doirava laranjas e cravos avermelhavam! Que ramalhetes frescos, colhidos de manãinha nas hortas e nos cerrados! e que contentamento e riqueza! Inuagens, fitas, brincos e arrecadas, flores de papel ou pi-

lhadas pelos jardins, rosarios de coral, braços de arvores floridas (que era uma pena) lithographias, espelhinhos, tudo os adornava e brilhava.

Até o *Manual Encyclopedico* com as suas gravuras de deuses pagãos lhes dava o seu contingente e recebia a bondosa agua lustral; e a figura do

palma a pega e papagaio e cacareja a gallinha

fazia-nos sorrir ao vê-la, sem cerimonia installada entre uma estampa de S. Braz e um santo, de baculo, mitrado e de grandes barbas...

O sol ia radiante n'uma limpida e primaveril atmosphera, e a cada momento ouvia-se bater zabumbas, soar vozes e cantos, e novos bandos chegavam. Ao saherem, porém, a desoladora noticia logo se quedavam tristes e desanimados. Ora pois! de que valeu vir de tão longe, a cantar, com palmas verdes nas mãos? Para que ter feito e adornado aquellas tão bellas fabricas e carregal-as aos hombros até ali?

Já ramos se encostavam desconsoladamente as paredes. Que decepção! Vir assistir a uma boda e ter de presenciar um martyrio!

Por fim, vagarosamente, silenciosamente, lá se foi enchendo a igreja e o cura trigueiro e alto, appareceu no altar-mór paramentado. Oh! nunca elle nos pareceu tão sorumbatico e triste, nem as suas mãos tão ossudas! Que falta que fazia ali o nosso velho todo radiante de risos e tremulo de commoção!

Houve um desalento geral, e ao collo de sua mãe, uma creança poz-se desabridamente a chorar. As luzes do altar parecia que se apagavam e que tudo se murchara de desconsolo e tristeza... e n'isto uma voz ovante:—O' rapazes, vamos nós buscar o nosso abbade...

Foi um sopro. A igreja esvaziou-se; e, enquanto no altar-mór o cura se ficava só, interdito, o amarello, forrava-se cá fóra uma procissão festiva que se dirigiu, cantando, á residencia, onde encontraram o abbade a lêr uo seu breviario.

Pozemo-o sobre os hombros e então começou a festa.

Na frente iam os zabumbas hantando que era mesmo um inferno. Seguiu-se uma fila de bandeiras portuguezas, italianas, galhardetes, estandartes, vermelhos, amarellos, azues, voando ao ar da manhã e illuminados de sol; e apos, erguidos arrogantemente a toda a altura, marchavam as grandes fabricas, os ramos altos, e pedagos de oliveiras ornamentados de laranjas e floridos de cravos. No meio do alegre grupo, na sua cadeira, radioso, aos hombros de quatro moços, o velho abbade ia cercado de creanças e raparigas com seus ramalhetes e palmas, e na frente, como quem guia um andar, caminhava o avô, com a bengala no ar, um sorriso glorioso e lepidio como se tivesse vinte annos. E os zabumbas batiam compassados e todos cantavam em unisono

quem vem á procissão que já são horas...

e o velhinho, em cima, a rir, a chorar e a cantar tambem.

Assim chegamos á igreja. Vestimolo, paramentamolo e quando estava já prompto, todos correram para o templo logo apinhado de ramos e rutilante de luzes. O sino repicava. E foi então que com elle quasi ao collo, o avô d'um lado e do outro, o trouxemos, e elle,

a chorar e a rir, o hyssope na mão, nos abençoou em nome do Senhor, tartamelando...

Que festa!

E hoje, que elle é já morto, esses ramos da ultima benção dizem que são milagrosos. Eu creio-o.

Guilherme Gama.

CRONICA LOCAL

Estada

No solar da Torre, em Soutello, esteve na ultima semana o sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, illustre governador civil de Vianna.

De regresso

De volta do Gerez chegou a esta villa o revd.º Severino Alves Ferreira, virtuoso e digno parcho da freguezia de Villa Verde.

Alumna distincta

Fez ultimamente exame de ensino elementar a sr.ª D. Saphia Ribeiro, filha do sr. dr. Ribeiro, d'esta villa, e do tal modo se houve, revelando muito estudo e intelligencia, que o jury a classificou com uma distincção.

Folgamos em dár esta noticia tanto mais que a estudiosa examinada é ainda muito nova.

Enferma

Encontra-se gravemente doente a ex.ª sr.ª D. Antonia de Souza Pires, avô da ex.ª sr.ª D. Augusta de Souza, digna directora do hospicio dos expostos.

Estimamos as melhoras da virtuosa senhora.

Missa Nova

No ultimo domingo cantou missa nova na igreja de Barbuze, o nosso prezadissimo amigo P.º José Manuel de Macedo, filho do respeitavel proprietario d'aquella freguezia o sr. Bento Luiz do Macedo.

Exames

Terminaram os exames d'Instrucção primaria elementar, n'este concelho.

Presidiu a elles o sr. Simões Lopes, muito digno inspector d'esta circumscripção que a todos captivou pelos seus modos e que com superior criterio e muita illustração dirigiu todos os trabalhos.

O sr. Simões Lopes é um funcionario dignissimo que desempenha com distincção o cargo que occupa.

Foi grande o numero d'alunos approvados.

Regresso

Regressou da capital o sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, intelligente advogado d'esta comarca, que ali fora fazer curso para delegado, ficando classificado em primeiro lugar, pelo que lhe enviamos os nossos cordialisimos parabens.

Partida

Depois de se haver demorado alguns dias em casa de seus paes, retirou para Braga o sr. José da Costa Faria, ultimamente chegado d'Africa.

Acompanhou-o s. ex.ª familia.

AGRICULTURA

A silvicultura em Portugal

Se consultarmos as estatisticas de Portugal publicadas pelo conselho das Alandegas, vemos que existe um grande desequilibrio entre a importação e exportação nos dois artigos, *farinaceos* e *madeiras*: o d'aquelle é na importancia de 5:000 contos de reis e o d'este na de 1:000, não levando em conta a cortiça.

Por outro lado, recorrendo aos escassos dados officiaes sobre o estado de desenvolvimento da agricultura, causa pasmo que metade da superficie do paiz esteja inculta, carecendo de regularisação dos cursos dos rios, da arborisação das cumeadas, charnecas encostas e dunas do littoral, e estando em completo abandono terrenos feracissimos, não se tratando da sua drainagem e colmatagem.

Segundo aquelles dados, ha no continente. 4.178:600 hectares de cumeadas incultas e charnecas; 72:000 hectares de areias no littoral; 42:520 hectares de pantanos e charcos, e 7.790 hectares de terrenos entregues a cultura do arroz.

Transformem-se estas superficies enormes em culturas adequadas, segundo a sua aptidão e regras das sciencias agronomicas e silvicolias, e o quadro desolador das nossas estatisticas de importação será bem diverso.

E' indispensavel sair do estado de apathia em que se encontra a nossa agricultura, fazendo para tal fim uma propaganda aturada, a qual, estou certo, continuará a ser coadjuvada pelo governo, fazendo cumprir algamas leis publicadas, que tem sido letra morta, e publicando outras que a experiencia demonstra uteis, e bem assim fazer sentir ao nosso proprietario agricultor que parar é morrer, e que os processos empregados até hoje são nocivos aos seus interesses e aos da nação.

Quem percorrer o paiz encontra uma falta de arborisação em quasi toda a parte; raros são os concelhos em que ella não é deficitente ou problematica. Causa realmente pena vêr as nossas serras, que já estiveram cobertas de arvoredos, amonizando o clima, regularizando e augmentando a quantidade das chuvas, tornando salubres as povoações vizinhas, evitando as torrentes, etc., concorrendo assim para o augmento do solo productivo e por consequente para o enriquecimento do paiz, hoje quasi totalmente desarborisadas, e isto principalmente devido á pouca importancia que entre nós se tem ligado aos assumptos florestaes, não se lembrando da conceituosa phrase de Colbert — *un pays périt faute de bois* — e do que succedeu á Islandia, costas da Noruega e Groenlandia, terras onde a perda das suas mattas trouxe a diminuição da população e a esterilisação dos seus terrenos.

Não se imagine que as cumeadas das nossas serras se não prestam á arborisação; se ellas não estão transformadas em vastas mattas, amenisando o clima, regularizando os cursos d'agua, consoli-

dando os terrenos, evitando assim a corrosão das vertentes, não é porque não se prestem a isso, mas sim devido a inercia das camaras municipais, juntas de parochia, e enfim de todos.

O governo precisa tomar providencias, principalmente sobre os baldios das diferentes corporações, obrigando-as a todos os annos nos seus orçamentos incluirem uma verba especial destinada a tal fim, reservando-se para applicar o artigo 4.º do decreto de 25 de Novembro de 1886, especialmente aos terrenos pertencentes a particulares.

Eu herei sei que as transformações, a que referi, não se podem obter tão rapidamente como todos desejaríamos; pois a terra ha, como a da Estrella, em que os trabalhos de arborização tinham de ser executados com bastante cuidado; n'ella se sustentam, media, de verão, 40:000 cabeças de gado, e por conseguinte este facto linha que se levar em linha de conta.

Os trabalhos, porém, em nada prejudicavam a pastoreação, pois dever-se-hiam as sementeiras ou plantações em faixas, empregando essencias folhosas debaixo das quaes maior quantidade do pasto se originariam.

Precisa de remedio prompto este estado de cousas, e hem merece a attenção de todos para evitar a sua perniciosa influencia.

Parece-me que para se alcançar este desideratum não basta a execução do decreto já citado; a instrução baseada nos principios scientificos largamente defendidos em escholas, e entre ellas n'uma especialmente florestal, e em conferencias, livros e quaesquer outras publicações, pode influir poderosamente, e mostrar a sociedade que o caminho até hoje seguido deve ser desprezado, entrando abertamente no campo da realidade.

Antonio Mendes de Almeida.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario de maiores a que se procede por obito de José Gonçalves solteiro, morador que foi na freguezia de Santiago de Carreiras, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 16 de julho de 1889.

O escrivão.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

249) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 4 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, os dois predios abaixo mencionados, pertencentes ao auzente João, filho dos inventariantes Francisca Rosa Gonçalves, e marido João José d'Abreu, moradores que foram na freguezia d'Aboim, para com o seu producto se pagaram as dividas do mesmo auzente, como deliberou o conselho de familia no respectivo inventario.

PREDIOS

A leira chamada da Horta de Barges, de lavradio, sita na mesma freguezia, no valor de 4\$800 reis.

O campo chamado da Lameira, sito nas Lameiras de Porto Abril, que se compõe de terra lavradia e um bocado de mato, no valor de 110\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para virem a juizo deduzir o direito que tiverem aos predios retro mencionados, sob pena de revelia.

Villa Verde 15 de julho de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

250) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Muchalo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario por obito de Anna Joaqui-

na Regadas, da freguezia de Sande, d'esta comarca.

Villa Verde 18 de julho de 1889.

O escrivão.

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

251) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de João Antonio Cerqueira, morador que foi na freguezia de Barros.

Villa Verde 4 de Julho de 1889.

O escrivão.

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

248) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia, 4 do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado ao sul do campo da feira de Villa Verde, se tem de proceder á arrematação d'uma leira de terra lavradia sita, na Veiga Pedrosa, da freguezia da de Cabanellas, com agua de lima e rega, de natureza de prazo, foreira ao convento d'Arouca, com o foro annual de 120 reis em dinheiro avaliada em 173:000 reis e vai á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de Bento Ferreira de Carvalho, morador que foi na dita freguezia de Cabanellas

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julgaram com direito á propriedade, a arrematar, para

deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde 11 de Julho de 1889.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

246) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiz Manoel do Val, solteiro, morador que foi no lugar da Ponte, freguezia d'Aboim da Nobrega, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 6 de julho de 1889.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

248) Gonçalo da Rocha Barros.

BELDEMONTO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:100 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escrptorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papéis de credito, fóras, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares empregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisbon, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem a sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe sera fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'esto estabelecimento.

Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios que se cantam na cidade do Porto

(com o respectivo cantoebilo)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero C. M. P.

1 vol. brochado...500 rs. Encadernado.....700 rs.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' livraria=Cruz Continho= Editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Mysterios das Galês

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marochal Saldanha, 25—Lisboa.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por mais de 100 annos
Elizir, Pó e Pasta dentificios



RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOHNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO Pelo Prior
 NO ANNO **1373** Hete **BOURSAUD**

«Quo quotidiano do Elizir Benedictino dos RR. PP. Benedictinos, com doçs de algumas folhas com agua, prevem o curar a carie dos dentes, embranqueceos, fortalocendo e tornando as gengivas perfectamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro service, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1887 **SEGUIN** 118 et 119, rue Croix-de-Seguin
 Agente Geral **BORDEOS**
 Reparte-se em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
 Em Lisboa, em casa de R. Bergayra, rua do Ouro, 100, 1.ª.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas nos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas no preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accoitam assignaturas acompanhadas da importancia da 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR
ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 3 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, no preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas cores

Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, sucessora de David Corazzi e Justino Guedes, rua de Atalaya, 42, Lisboa.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se aos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

RAPHAEL

Celebre romance de Lamartine traduzido de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 54—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

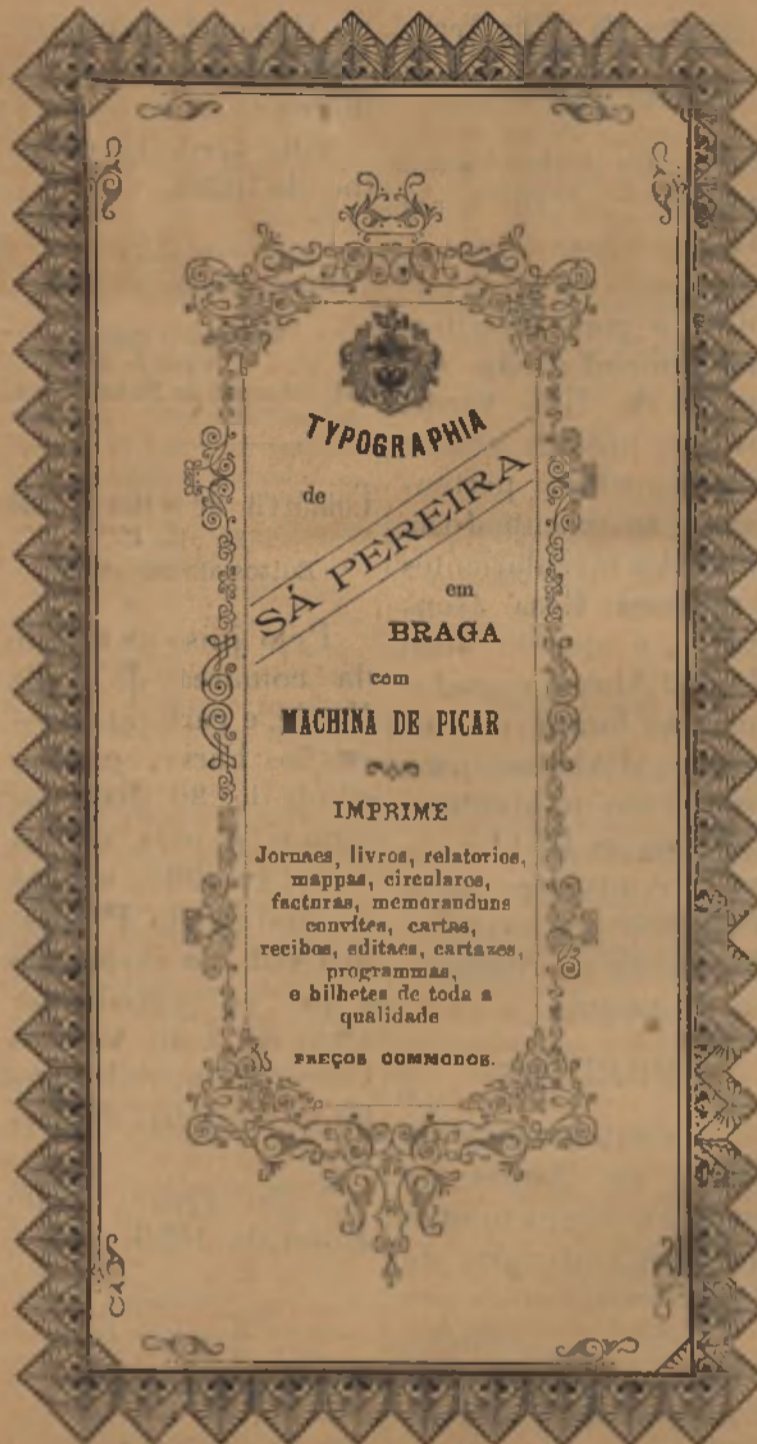
HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, tradução de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais esculpidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nítida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.



BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os surs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadoras dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

3 grossos volumes 28000 reis; pelo correio 28120 reis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 15200 rs

Pelo correio francos de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descrições de viagem por Edmundo de Amicis, tradução portuguesa de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Beséu, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Esta romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingles, o alemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.ª—Lisboa.